

Fechar

ESTADÃO 

CULTURA & COMPORTAMENTO

Dizer o quê?

Roberto DaMatta É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

18 de jun. de 2025

Não estamos testemunhando um processo destinado a esclarecer um crime comum, urdido e cometido por marginais, estamos atônitos assistindo ao supremo magistrado da nação ser acusado de tramar contra o regime democrático que ele jurou preservar e, numa lambuja cruel, dos seus auxiliares mais próximos e poderosos como o chefe de gabinete, ministros e, pasmem, dos comandantes das Forças Armadas e de órgãos de inteligência.

O que dizer numa crônica desse espetáculo vergonhoso, negado pelo negacionismo ideológico dos asseclas e maleducados apoiadores?

É a elite governamental envolvida num inexequível golpe de Estado “dentro das quatro linhas”, um projeto somente cabível na cabeça de quem transcende os limites da racionalidade e acha possível acender velas a Deus e ao Diabo. Algo, aliás, típico do nosso adoentado sistema político.

Acresce a tudo isso um relator que muitos pintam como promotor, mas que, nos seus interrogatórios, arrola documentos, declarações e reuniões reveladoras de índoles e anseios antidemocráticos dos golpistas gorados e confirmados nas desculpas evasivas dos interrogados.

As inquirições podem desagradar aos golpistas, mas não se pode negar o seu nível de competência, num contraste fulminante com as pírias performances dos acusados e com a pusilanimidade do seu herói.

O que tenho visto nesse vergonhoso evento, que infelizmente não é o ún

